



AVALIAÇÃO DE PRESENÇA DE VÍRUS DE INFLUENZA AVIÁRIA E CORONAVÍRUS AVIÁRIOS EM FEZES DE AVES MARINHAS NO ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO, PERNAMBUCO, BRASIL

FERNANDA FERREIRA GOMES; MARIA OGRZEWALSKA; MARTHA LIMA BRANDÃO E
ALLAN RODRIGUES COUTINHO

INTRODUÇÃO: O Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP) é composto por rochas emersas afastado a 1100km da costa brasileira. As aves que se reproduzem no ASPSP são *atobá-marrom* (*Sula leucogaster*), *viuvinha-preta* (*Anous minutus*) e *viuvinha-marrom* (*Anous stolidus*). No entanto, outras espécies migratórias aparecem vindos da Europa, América do Norte e América do Sul. Se sabe, que as aves silvestres são consideradas reservatórios de patógenos emergentes assim como o vírus da influenza aviária e coronavírus aviários. No entanto, pouco se sabe sobre ocorrência desses vírus na ornitofauna Brasileira. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é avaliar a presença de vírus da influenza aviária e coronavírus nas fezes de aves marinhas do ASPSP. **METODOLOGIA:** Nos dias de 22/07/2022 até 24/07/2022 foi realizada coleta de fezes frescas de aves marinhas presentes no ASPSP. As amostras foram coletadas frescas, logo após a evacuação, preservadas em solução de RNAlater® e mantidas refrigeradas até chegada no laboratório. Seguinte, as amostras foram submetidas à extração de RNA e detecção de coronavírus por RT-PCR e sequenciamento genético e RT-PCR em tempo real para a vírus da influenza A. **RESULTADOS:** No total foram coletadas 109 amostras de fezes. Na testagem para presença da influenza A não houve detecção de vírus. No entanto, três amostras foram detectadas material genético de novo coronavírus. As análises preliminares indicam que as sequências obtidas tem a maior similaridade de 86,7% (346/399 bp) com gênero de Gamma coronavírus aviários encontrados em garças (*Egretta picata*) na Austrália (MG764117) e 82,4% (339/411) em garça (*Nycticorax nycticorax*) na China (JQ065047). Isso mostra que as aves marinhas do ASPSP são importantes na circulação de novas variantes de coronavírus aviários, com patogenicidade ainda desconhecida. As análises adicionais são necessárias para melhor caracterização dos vírus encontrados. **CONCLUSÃO:** No Brasil não existe nenhum estudo sobre biodiversidade viral de aves marinhas e existem poucos estudos sobre coronavírus em animais silvestres. Por isso, os nossos resultados contribuem de forma positiva com informações sobre biodiversidade de vírus em aves silvestres no Brasil e ressaltam necessidade de futuros estudos.

Palavras-chave: Biodiversidade, Saúde única, Zoonoses, Avifauna, Coronavírus.